

PRÁTICAS CULTURAIS E CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO. A. Silveira Filho. (EM BRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia,GO.).

O controle das plantas daninhas é uma das práticas mais importantes para o incremento da produtividade do arroz irrigado. Com o objetivo de encontrar alternativas eficientes de controle destas plantas, realizou-se um estudo no CNPAF, nos anos agrícolas 1984/85 e 1985/86, envolvendo um manejo integrado de práticas culturais, visto que a utilização de um método isolado de controle não tem resolvido o problema eficientemente.

Foram testados três métodos de semeadura (semeadura normal em linhas, sementes pré-germinadas à lanço e transplante de mudas), duas cultivares de arroz (CICA 8 e BR-IRGA 409) e quatro métodos de controle de plantas daninhas (bentazon 0,96 kg/ha, propanil + thiobencarb 4,8 kg/ha, capina manual aos 20 e 40 dias e testemunha sem capina).

No sistema de transplante ocorreu nos dois anos, menor incidência de plantas daninhas e uma maior produção de grãos, independente das cultivares e dos métodos de controle de plantas daninhas. Com o sistema de sementes pré-germinadas ocorreu no primeiro ano uma maior produção de grãos do que com o sistema de semeadura normal. No segundo ano entretanto, os dois métodos apresentaram resultados semelhantes. A capina manual foi o método mais eficiente de controle de plantas daninhas, proporcionando melhores rendimentos que os tratamentos com bentazon e propanil + thiobencarb. A formulação propanil + thiobencarb, em geral, mostrou melhor controle das espécies infestantes do que o bentazon, propiciando, nos dois anos, melhores produções de grãos, independente dos sistemas de plantio e das cultivares. A cultivar CICA 8 parece competir melhor com as plantas daninhas do que a BR-IRGA 409. Nas parcelas com a cultivar CICA 8 a infestação foi menor e as produções de grãos sempre superiores, independente dos tratamentos de controle de plantas daninhas.